

## PE-073 - VOLUNTARIADO PROMOVIDO POR NÚCLEO ESTUDANTIL DE ENTIDADE MÉDICA E O COMPLEMENTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Marangoni<sup>1</sup>, Gabrielly Pereira Argimon<sup>2</sup>, João Pedro Silva dos Santos<sup>3</sup>, Vinicius de Souza<sup>4</sup>, Daniel Sauer Wolff<sup>4</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 3 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 4 - SIMERS.

**Introdução:** A época do Natal é de esperança e alegria para muitas crianças. Porém, essa não é a realidade para jovens em situação de vulnerabilidade social. Com isso, desenvolveu-se um projeto para atender os desejos desse público, além de ser um complemento à formação médica. **Objetivo:** Relatar e comparar os resultados e experiências de acadêmicos de medicina ao participarem de duas campanhas de voluntariado de Natal promovidas por um Núcleo Acadêmico de Entidade Médica. **Método:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência acerca de duas atividades voluntárias, uma ocorrida em dezembro de 2021 e outra em dezembro de 2022, em uma cidade do sul do país, promovidas por um Núcleo Acadêmico de Entidade Médica. A ação visa não só a entrega de doações, mas também o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social entre os acadêmicos de medicina. **Resultado:** O projeto consiste em uma parceria com uma ONG local, a qual atende crianças e adolescentes entre 01 e 15 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. Em 2021, foram recolhidas 151 cartas com pedidos de presentes de Natal das crianças acolhidas pela ONG, e tivemos a ajuda de 15 voluntários no dia da entrega. Em 2022, houve um aumento significativo no número de cartas atendidas, sendo o total de 254 cartas, comprovando a maior adesão do público à campanha. Em 2022 tivemos um total de 17 voluntários atuantes no dia da entrega. Após o recolhimento das cartas com os pedidos, estas mensagens foram distribuídas para voluntários que tivessem relação com o grupo acadêmico de forma que, cada voluntário pudesse adotar uma das cartas e realizar o desejo contido nela. Após, em um dia pré-determinado, os voluntários foram até a ONG para entregar os presentes e realizar um dia de atividades e celebração do espírito natalino com o público atendido. **Conclusão:** O trabalho voluntário pode atuar como um complemento à formação médica, mostrando realidades que os estudantes muitas vezes não conhecem, além de promover o desenvolvimento da empatia, solidariedade e do papel humanitário entre os alunos. Além disso, pode-se perceber que é uma ação consolidada que a cada ano consegue-se atender mais crianças.

## PE-074 - EDEMA HEMORRÁGICO AGUDO DA INFÂNCIA: RELATO DE UM CASO

Jéssica Migliorini Nunes<sup>1</sup>, Lara Farias Monteiro<sup>1</sup>, Maria Vitória Braga Turri<sup>1</sup>, Raissa Queiroz<sup>1</sup>, Paula Sommer<sup>1</sup>, Ruan Fernandes Gasparini<sup>1</sup>, Júlia Biffi Gil<sup>1</sup>, Clara Chagas Pacheco<sup>1</sup>, Jéssica Taíse Hüller Goergen<sup>1</sup>, Vanessa Peres Mendonça<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

**Introdução:** O Edema Hemorrágico Agudo da Infância (EHA) é uma vasculite leucocitoclástica de pequenos vasos, rara e benigna, que acomete principalmente meninos entre 4 e 24 meses. Embora sua etiologia seja desconhecida, considera-se que a vasculite descrita seja mediada por imunocomplexos em resposta a estímulos antigênicos. Além disso, grande parte dos casos é precedida por uma infecção viral ou bacteriana, imunização ou exposição a fármacos. **Relato de caso:** Paciente, sexo masculino, 2 anos de idade, apresentou lesões avermelhadas no corpo, face e membros, destacando-se os pavilhões auriculares, com edema periorbital, havia 24 horas. Sem febre. Inicialmente, recebeu o diagnóstico de urticária. Realizou-se adrenalina e prometazina, contudo, sem melhora. No dia seguinte, evoluiu com equimoses pelo corpo. Realizou Radiografia para politrauma, que descartou lesões traumáticas, além de Tomografia Computadorizada de crânio, sem alterações. Plaquetas e tempo de coagulação inalterados. Então, surgiu-se a hipótese de EHA. Paciente recebeu alta do serviço de pronto socorro, em bom estado geral, sem terapia medicamentosa. **Discussão:** Clinicamente, o EHA manifesta-se com o aparecimento súbito de lesões purpúricas, acometendo, principalmente, face, pavilhões auriculares, membros inferiores e nádegas, associadas a edema das extremidades e por vezes febre baixa. Raramente ocorre vasculite de outros órgãos além da pele e, nesse caso, a criança não apresentou artralgia, dor abdominal ou comprometimento renal. O diagnóstico é clínico e confirmado por biópsia de pele que mostra necrose fibrinoide, infiltração de neutrófilos e células mononucleares, e leucocitoclasia. Os achados laboratoriais são inespecíficos. Geralmente a recuperação é espontânea e completa após uma a três semanas, sem deixar sequelas. O uso de corticosteroides não parece alterar o curso da doença. Deve-se realizar diagnóstico diferencial com Vasculite por IgA, eritema multiforme, vasculite urticariforme, meningococemia. **Conclusão:** Este relato de caso tem como objetivo mostrar as apresentações clínicas clássicas do EHA e reforçar que, apesar de sua manifestação exuberante, a doença é autolimitada e deve ser considerada em lactentes na faixa etária mencionada. A identificação precoce é fundamental para evitar investigações médicas e terapias desnecessárias, ocasionando muitas vezes procedimentos invasivos e ansiogênicos para a criança e familiares.